

# COMENIUS E A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

## COMENIUS AND THE TEACHER/STUDENT RELATION

## COMENIO Y LA RELACIÓN PROFESOR/ALUMNO

WOJCIECH ANDRZEJ KULESZA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa/PB, Brasil

**Resumo** No momento em que se rememora em todo o mundo a passagem dos 350 anos do falecimento de Comenius, consideramos fundamental reconfigurar o lugar do *Orbis Sensualium Pictus*, sua obra didática mais famosa, no conjunto de sua obra educacional. Livro concebido na maturidade do autor, em pleno exercício de sua prática de professor de latim, sua leitura moderna tem enfatizado sua importância como concretização exemplar de suas concepções pedagógicas. Neste trabalho focalizamos o modo como a relação pedagógica entre educador e educando é apresentada por Comenius no *Orbis Pictus*, fazendo-se uma leitura que pressupõe o conhecimento de sua obra pedagógica, notadamente da *Didactica Magna* e da *Pampaedia*. Devido à presença do farto material visual no *Orbis Pictus*, além do exame do texto escrito, é feita uma apreciação concomitante de algumas imagens presentes no livro referentes a essa temática, procurando-se levar em conta a explícita vinculação entre texto e imagem que a concepção original do livro exige.

**PALAVRAS-CHAVE:** COMENIUS; ORBIS PICTUS; ICONOGRAFIA.

**ABSTRACT** At a time when the 350th anniversary of the death of Comenius is remembered all over the world, we consider it fundamental to reconfigure the place of the *Orbis Sensualium Pictus*, his most famous didactic work, in the collection of his educational works. As a book conceived at the author's maturity, in full exercise of his practice as a Latin teacher, his modern reading has emphasized its importance as an exemplary embodiment of his pedagogical concepts. In this work we focus on the way in which the pedagogical relationship between teacher and student is presented by Comenius on *Orbis Pictus*, making a reading that presupposes the knowledge of his pedagogical works, notably *Didactica Magna* and *Pampaedia*. Due to the presence of abundant visual material in *Orbis Pictus*, in addition to examining the written text, a concomitant appreciation of some images in the book referring to this theme is made, trying to take into account the explicit link between text and image that the conception the book's original requires.

**KEYWORDS:** COMENIUS; ORBIS PICTUS; ICONOGRAPHY.

**RESUMEN** En un momento en que el 350 aniversario de la muerte de Comenio se recuerda en todo el mundo, consideramos fundamental reconfigurar el lugar del *Orbis Sensualium Pictus*, su obra didáctica más famosa, en el conjunto de sus obras educativas. Libro concebido en la madurez del autor, en pleno ejercicio de su práctica como profesor de latín, su lectura moderna ha enfatizado su importancia como encarnación ejemplar de sus conceptos pedagógicos. En este trabajo nos centramos en la forma en que Comenio presenta la relación pedagógica entre educador y alumno en *Orbis Pictus*, realizando una lectura que presupone el conocimiento de su obra pedagógica, destacando *Didactica Magna* y *Pampaedia*. Debido a la presencia de abundante material visual en *Orbis Pictus*, además de examinar el texto escrito, se realiza una apreciación concomitante de algunas imágenes del libro referentes a esta temática, tratando de tener en cuenta el vínculo explícito entre texto e imagen que la concepción original del libro requiere.

**PALABRAS CLAVE:** COMENIO; ORBIS PICTUS; ICONOGRAFÍA.

## INTRODUÇÃO

O *Orbis Sensualium Pictus* ou sinteticamente *Orbis Pictus*, isto é, “O Mundo Ilustrado” ou “O Mundo em Imagens”, publicado no século XVII, foi o manual para o ensino do latim mais utilizado em todo o mundo até o século XIX. O levantamento feito por Kurt Pilz (1967) encontrou exatamente 244 edições desse livro desde sua primeira edição em 1658 até o ano de 1964 e continua presente até hoje no catálogo das principais editoras. Segundo Smith (2000, p. 225), o livro foi traduzido em pelo menos 12 línguas europeias e 4 asiáticas: árabe, turco, persa e mongol. Além disso, inspirou muitas obras semelhantes, das quais o *Elementarwerk* publicado pelo filantropista Basedow em 1774 constitui a versão mais notável. Dada a filiação protestante de João Amós Comenius, numa aplicação direta da doutrina *cujus regio, ejus religio*, seu manual foi pouco editado nos países predominantemente católicos, a versão em espanhol sendo publicada apenas em 1993 no México (COMENIO, 1993) enquanto a versão em português continua aguardando um editor.

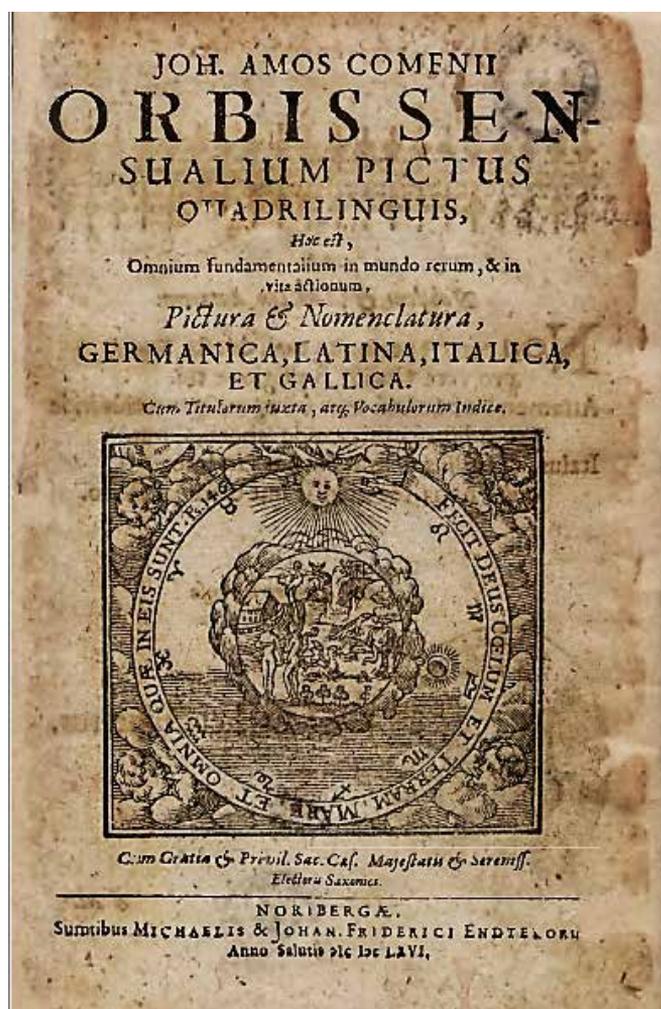
Todavia, o *Orbis Pictus*, assim como outras obras didáticas de Comenius para o ensino de latim fizeram parte da bagagem de muitos religiosos católicos, especialmente os que lecionavam nos seminários. Segundo Polišenský, “according to the inventory of libraries of Jesuit colleges compiled in 1767 and later, the libraries of colleges in Peruvian Lima and Mexico contained Comenius’ language textbooks and also his *Methodus Linguarum Novissima*” (1993, p. 48). Mesmo os jesuítas, designados explicitamente para defender o catolicismo, utilizavam livremente os manuais preparados por um protestante em suas escolas chegando mesmo a imprimir as obras de Comenius em suas tipografias (ČORNEJOVÁ, 1991, p. 91). Graças a essas transgressões permissivas consta do acervo da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro uma edição do *Orbis Pictus* em quatro línguas (latim, alemão, francês e italiano) que pode ser livremente acessada no acervo digitalizado daquela biblioteca (Figura 1). Muito provavelmente esse livro chegou ao Brasil junto com a comitiva de Dom João VI em 1808, uma vez que se encontra gravado em suas páginas o carimbo da Real Biblioteca de Portugal (COMENIUS, 1666).

Esse livro didático foi o principal responsável pela manutenção da notoriedade de Comenius até o século XIX quando o restante de sua obra educacional começa a ser recuperada, traduzida e discutida. Com a descoberta em 1935 do manuscrito de sua monumental obra *De Rerum Humanarum Emendatione Consultatio Catholica* (Deliberação universal acerca da reforma das coisas humanas) e sua posterior publicação e tradução, principalmente da quarta parte, a *Pampédia* (Educação universal), dedicada à educação, o conjunto de sua obra pedagógica será reavaliado. O *Orbis Pictus*, até então apenas um manual didático para o ensino de línguas, passa a ser considerado como importante mensageiro de suas concepções pedagógicas, mormente por ter sido produzido em plena maturidade e na mesma época em que elaborava a *Consultatio*. No momento em que se rememora em todo o mundo a passagem dos 350 anos do falecimento de Comenius, consideramos fundamental reconfigurar o lugar do *Orbis Pictus* na obra pedagógica de Comenius à luz dessas novas leituras de sua obra.

Neste trabalho focalizamos o modo como a relação pedagógica entre educador e

educando é apresentada por Comenius no *Orbis Pictus*, fazendo-se uma leitura que pressupõe o conhecimento de sua obra pedagógica, notadamente da *Didática Magna* (1976) e da *Pampédia* (1971). Devido à presença de farto material visual no *Orbis Pictus*,

além do exame do texto escrito será feita uma apreciação de algumas imagens relativas à temática, procurando levar em conta a explícita vinculação entre texto e imagem que a concepção do livro exige. Muito embora o conteúdo do livro tenha permanecido praticamente o mesmo em suas edições, não acompanhando as mudanças que ocorriam através do tempo, fixando em suas ilustrações o mundo tal como era no tempo de Comenius, algumas modificações foram feitas. Como veremos, no que se refere à temática da relação pedagógica em foco neste estudo, houve uma mudança importante na edição feita ainda no século XVII pelo mesmo editor.



**Figura 1 – Frontispício da edição do *Orbis Pictus* existente na Biblioteca Nacional**

Fonte: [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_obras-raras/or55391/or55391.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obras-raras/or55391/or55391.pdf).

## O *ORBIS PICTUS*

O *Orbis Sensualium Pictus* foi o primeiro livro didático ilustrado impresso. Destinado ao ensino de latim com base na língua materna dos estudantes. A obra apresenta um conteúdo enciclopédico do mundo tal qual Comenius conheceu no século XVII, reunindo uma grande variedade de conceitos, coisas e atividades que circulavam naquele tempo. O livro foi elaborado por Comenius durante sua estada em Sáros-Patak (Hungria) de 1650 a 1654, onde chegaram a ser impressas algumas provas tipográficas. Intitulado inicialmente como *Vestibuli et Januae linguarum lucidarium*, o livro foi composto em continuidade a outros manuais de Comenius para o ensino de latim, a começar da *Janua linguarum reserata* (Porta aberta das línguas) publicada em 1631, sempre utilizando a metáfora do aprendizado do latim como o ingresso progressivo num palácio maravilhoso: vestibulo, porta, átrio etc.

Partidário de uma educação pelos sentidos, Comenius insistia em que as coisas devem ser ensinadas conjuntamente com as palavras que as designam e que a falta ou impossibilidade da observação dos objetos pode ser satisfatoriamente resolvida por meio de sua representação gráfica. Na *Didáctica Magna*, referindo-se a um desejável manual para a escola materna, ele esboça algumas características que seriam posteriormente concretizadas no *Orbis Pictus*:

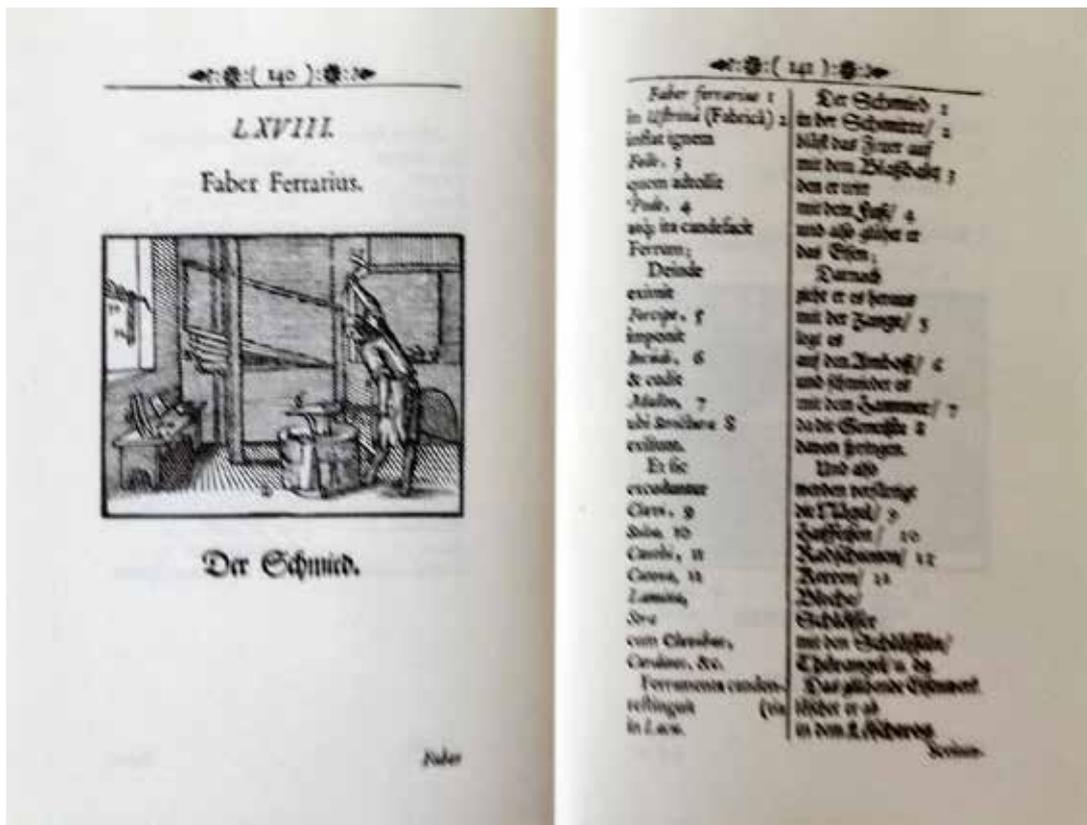
Outra coisa que poderá ser útil aos exercícios da escola materna será um *Livrinho de Imagens*, a colocar nas mãos das próprias crianças. Com efeito, como nesta escola se deve sobretudo exercitar os sentidos a receber as impressões das coisas mais fáceis, e a vista ocupa um lugar importante entre os sentidos, conseguiremos o nosso objetivo se colocarmos sob os olhos das criancinhas todas as primeiras lições de história natural, de óptica, de astronomia, de geometria, etc., mesmo segundo a ordem do programa didático há pouco delineado. Neste livro, com efeito, pode pintar-se montes, vales, plantas, aves, peixes, cavalos, bois, ovelhas, homens de várias idades e de várias estaturas, e principalmente a luz e as trevas, o céu com o sol, a lua, as estrelas, as nuvens, as cores fundamentais, e também os utensílios domésticos e os dos artesãos: panelas, frigideiras, talhas, martelos, tesoiras, etc. De igual modo, podem pintar-se pessoas com seus distintivos, como um rei com o ceptro e a coroa, um soldado com as armas, um cocheiro com o coche, um lavrador com a charrua, um carteiro a distribuir cartas, e, em cima de cada figura, uma inscrição a indicar seu significado: cavalo, boi, cão, árvore etc. (COMÊNIO, 1976, p. 422-3).

Todavia, apesar da coincidência entre os elementos apresentados nesse *libellus imaginum* e algumas características gráficas do *Orbis Pictus*, seus objetivos eram completamente diferentes. Reportando-nos a organização escolar conforme a idade preconizada por Comenius, o primeiro livro seria destinado à escola materna, do nascimento aos seis anos, enquanto o segundo, foi concebido para a escola latina, dos 13 aos 18 anos, após, portanto, a passagem do aluno pela escola vernacular, dos 7 aos 12 anos. Era um livro para o ensino da língua latina para quem já houvesse sido alfabetizado e foi com essa finalidade que se tornou um dos manuais mais utilizados para o ensino do latim em diversos países até o século XIX. No prefácio do livro Comenius destaca esse papel introdutório ao ensino do latim do *Orbis*, não sem recomendar seu prévio manuseio em casa por parte das crianças

pela atração exercida sobre elas pelas imagens. Como o texto latino é acompanhado por uma versão na língua vernácula, ele também aponta sua grande utilidade na alfabetização das crianças, sugerindo materiais complementares a serem desenvolvidos pelos professores nesse sentido. As dificuldades encontradas por Comenius para organizar a escola secundária húngara, que o fez reduzir os 6 anos da escola vernacular e os 6 anos da escola latina, para apenas 7 anos do que ele denominou “escola pansófica”, certamente contribuíram para que ele desenvolvesse esse material didático para tornar mais prazeroso o ensino do latim, então a matéria escolar mais importante da escola secundária e via de acesso obrigatória ao ensino superior.

Na falta de profissionais tipográficos adequados na pequena cidade onde estava, Comenius remeteu o manuscrito com esboços das imagens para o editor Michael Endter de Nuremberg (Alemanha) que publicou a primeira edição do livro em 1658 com xilogravuras realizadas por Paul Kreutzberger. Sem dúvida, a participação de Endter na concepção gráfica do livro foi fundamental, contribuição que Comenius foi o primeiro a reconhecer em carta a ele dirigida:

Este trabalho pertence a você; ele é totalmente novo em seu ofício. Você fez uma edição precisa e clara do *Orbis Pictus* fornecendo imagens e letras com a ajuda das quais a atenção será despertada e a imaginação enlevada. Isso, é verdade, aumentará os custos da publicação, mas, certamente, você terá a sua compensação (*apud LAURIE, 1972, p. 192*).

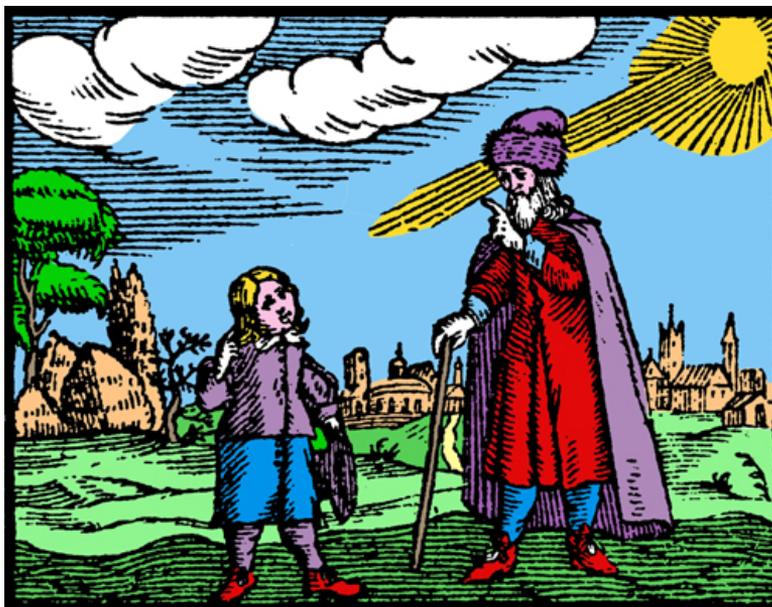


**Figura 2 – O Ferreiro**

Fonte: Comenius (1985, p. 140-1)

Na edição publicada em Nuremberg, o texto está disposto em colunas paralelas, latim à esquerda e alemão à direita, com praticamente o mesmo significado a menos de limitações linguísticas, como se pode ver na Figura 1, reproduzida de uma edição alemã fac-simile do original de 1658. Medindo 10x16,5 cm e contendo 320 páginas, o livro foi planejado para ser manipulado em sala de aula pelos alunos. Cada capítulo contém uma gravura em preto e branco, medindo aproximadamente 6x9 cm, onde estão inscritos números indicando os objetos citados no texto. Pela primeira vez num livro escolar, a imagem é fonte de conhecimento tanto, se não mais, que o próprio texto. Os contornos das figuras são modelados de modo bem nítido, segundo a tradicional forma caligráfica da gravura alemã. O arranjo tipográfico em si é impressionante e inclui uma combinação incomum de fontes. O texto latino está impresso em letras romanas comuns, minúsculas e maiúsculas. As palavras correspondentes aos objetos numerados na ilustração estão impressas em itálico, seguidas imediatamente por seus respectivos números, de modo a que a leitura seja feita em sequência numérica. Para o idioma alemão, foram usadas letras góticas grafando-se em negrito as palavras indicadas pelos números.

O livro traz 150 capítulos, onde Comenius procura fazer uma sinopse das coisas fundamentais do mundo e das atividades humanas com sua expressão linguística, precedidos de um prefácio do autor e de um interessante alfabeto em que a cada letra ele associou à imagem do animal que emite um som que lembra a pronúncia dessa letra (o cão rosna para representar o *r*, o pintinho pia representando o *p*, etc.), estabelecendo uma relação onomatopaica entre a língua e os ruídos animais. Antes de começar os capítulos, Comenius colocou um convite à leitura com uma gravura que se tornou célebre na iconografia educacional. A Figura 3 abaixo traz uma versão colorida dessa imagem protagonizada por um professor e seu discípulo. A mesma gravura, como fechando um ciclo, é reproduzida no final dos capítulos seguida ainda de índices alfabéticos dos capítulos em latim e alemão.



**Figura 3 – Convite na abertura do *Orbis Pictus***

Fonte: Bibliotheca Augustana

O conteúdo do livro baseia-se na concepção teológica de que tudo procede de Deus, objeto do primeiro capítulo, continuando numa sequência semelhante ao gênesis: o mundo, o céu, os quatro elementos, as nuvens, a terra, a natureza com seus minerais, vegetais e animais. A seguir aparece o homem, com sua anatomia, sentidos, alma, continuando por uma descrição de suas atividades, ofícios e costumes. Os capítulos continuam com uma descrição dos sentimentos humanos, das instituições sociais, famílias, tribunais, estados, igrejas, exércitos, escolas, das religiões então conhecidas, findando com um capítulo sobre o Juízo Final. A crença na origem divina do conhecimento contribuiu certamente para que o livro apresentasse uma visão estática da ciência da época. Todavia, a teoria geocêntrica do universo estava sendo substituída pela teoria heliocêntrica proposta por Copérnico; o mundo havia sido circum-navegado e explorado, acrescentando o novo continente *Terra Australis* às cartas dos cartógrafos holandeses e Harvey havia estabelecido a teoria da circulação do sangue em 1628. Nenhum desses avanços, entretanto, foi registrado na primeira edição do *Orbis* que considerava que os céus giram em torno da Terra, que no hemisfério sul há uma terra desconhecida e que as veias carregam o sangue produzido no fígado enquanto as artérias distribuem pelo corpo a energia e o calor produzidos no coração. Essa visão ultrapassada foi mantida na maioria das edições posteriores do século XVIII, já que tinham uma influência apenas lexical para o ensino do latim, principal finalidade do manual.

## **A RELAÇÃO PEDAGÓGICA**

A imagem no início do *Orbis Pictus* mostrada na Figura 4 abaixo é seguida de um diálogo entre seus dois personagens, o menino (*puer*) e o adulto (*magister*), também denominados criança ou garoto e mestre ou professor nas diversas traduções que foram feitas para outras línguas. Na versão livre para a língua portuguesa que fizemos desse diálogo optamos por designá-los como mestre (M) e discípulo (D):

M - Acerca-te menino, venha aprender a ser sábio!

D - O que é ser sábio?

M – Entender, agir e expressar corretamente tudo que é necessário.

D – Quem me ensinará isso?

M – Eu, junto com Deus.

D – De que modo?

M – Te guiarei em tudo, te mostrarei todas as coisas e as nomearei para ti.

D – Aqui estou! Guia-me em nome de Deus!

M - Antes de tudo debes aprender os sons simples que formam a fala humana, que os animais sabem como produzir, tua língua sabe como imitar e tua mão pode retratar. Depois sairemos pelo mundo e veremos todas as coisas. Aqui tens um alfabeto vivo com sons vocais.

☉:☉:( 2 ):☉:☉

**Invitatio.      Einleitung.**



|  |   |
|--|---|
| <p><i>M. Veni, Puer!</i><br/>dúce Sapere.</p> <p><i>P. Quid hoc est,</i><br/><i>Supere?</i></p> <p><i>M. Omnia,</i><br/><i>quæ necessaria,</i><br/><i>rectè intelligere,</i><br/><i>rectè agere,</i><br/><i>rectè eloqui.</i></p> <p><i>P. Quis me</i><br/><i>hoc docebit?</i></p> <p><i>M. Ego,</i><br/><i>cum DEO.</i></p> <p><i>P. Quomodo?</i></p> | <p><i>L. Komm her! Knab!</i><br/>lerne Weißheit.</p> <p><i>S. Was ist das?</i><br/><b>Weißheit?</b></p> <p><i>L. Alles!</i><br/>was nöthig ist/<br/>recht verstehen/<br/>recht thun/<br/>recht ausreden.</p> <p><i>S. Wer wird mich</i><br/>das lehren?</p> <p><i>L. Ich!</i><br/>mit GOTT.</p> <p><i>S. Welcher gestalt?</i></p> <p style="text-align: right;"><i>M. Du-</i></p> |
|--|---|

☉:☉:( 3 ):☉:☉

|  |  |
|--|--|
| <p><i>M. Ducam te,</i><br/>per omnia,<br/>ostendam tibi<br/>omnia,<br/>nominabo tibi<br/>omnia.</p> <p><i>P. En adsum!</i><br/>duc me,<br/>in nomine DEI.</p> <p><i>M. Ante omnia,</i><br/>debes discere<br/>simplices Sonos,<br/>ex quibus<br/>constat<br/>Sermo humanus:<br/>quos,<br/>Animalia<br/>sciunt formare,<br/>&amp; tua Lingua<br/>scit imitari,<br/>&amp; tua Manus<br/>potest pingere.</p> <p>Postea<br/>ibimus<br/>in Mundum,<br/>&amp; spectabimus<br/>omnia.</p> <p><i>Alphabetum</i><br/><i>virum &amp; vocale</i><br/><i>habes hic.</i></p> | <p><i>L. Ich will dich führen</i><br/>durch alle Dinge/<br/>ich will dir zeigen<br/>alles/<br/>ich will dir benennen<br/>alles.</p> <p><i>S. Sehet hier bin ich!</i><br/>führet mich/<br/>in Gottes Namen!</p> <p><i>L. Vor allen Dingen</i><br/>mußt du lernen<br/>die schlechten Stimmen/<br/>in welchen<br/>besteht<br/>die Menschliche Rede:<br/>welche/<br/>die Thiere<br/>wissen abzubilden/<br/>und deine Zunge<br/>weiß nachzumachen/<br/>und deine Hand<br/>malen kan.</p> <p>Darnach<br/>wollen wir wandern<br/>in die Welt/<br/>und beschaun<br/>alle Dinge.</p> <p>Hier hast du<br/>ein lebendiges und stimm-<br/>Alphabet.      (bares)</p> <p style="text-align: right;">A 2      CURTIS</p> |
|--|--|

Figura 4 – Convite

Fonte: Comenius, 1985 [1658], p. 2-3.

Nesta última fala do Mestre, Comenius se refere ao alfabeto onomatopáico que na primeira edição vem logo a seguir e que nos remete diretamente à epígrafe bíblica inicial do livro:

“Então Javé Deus formou do solo todas as feras e todas as aves do céu. E as apresentou ao homem para ver com que nome ele as chamaria: cada ser vivo levaria o nome que o homem lhe desse” (Gn – II, 19, 20). Seguindo essa indicação, o estadunidense Bagley (2010), considerando que essa relação se dá numa paisagem natural, tal como era a condição primordial no Gênesis, estabelece uma analogia entre o Mestre e seu Discípulo com Deus e Adão na criação da linguagem. Próximo da natureza, o Discípulo deve aprender um alfabeto evocativo dos animais nomeados por Adão. Para reforçar sua interpretação, Bagley evoca a ausência de parentes na cena e o isolamento dos dois no campo, longe da comunidade urbana, onde supostamente deveria estar localizada a escola.

Na interpretação de Bagley, a cena lembra um ritual de iniciação, com o homem mais velho introduzindo o jovem não só nos padrões de comportamento, nas técnicas e instituições dos adultos, mas também nos mitos e tradições sagradas da tribo, tanto é que o primeiro capítulo trata exatamente de Deus. Ele lembra ainda que o aprendizado do latim naquela época pode ser considerado como um rito de passagem para a puberdade. Neste

sentido, o texto da *Clausula* que fecha o livro ao exibir a mesma imagem da *Invitatio* estaria representando o fim

Já viste resumidamente todas as coisas que se podem ver e aprendeste as palavras fundamentais do latim (alemão). Avance agora lendo com atenção outros bons livros, para que sejas instruído, sábio e piedoso. Lembre disto: teme a Deus e o invoca-o para receber com generosidade o espírito da sabedoria. Adeus! (COMENIUS, 1985, p. 308, tradução livre).

Continuando com sua interpretação, Bagley contrasta a relação pedagógica da *Invitatio* com a descrição da escola feita no capítulo XCVII do *Orbis* (Figura 5).



Figura 5 – A Escola

Fonte: Comenius, 1985 [1658], p. 198.

No convite temos uma relação pedagógica tutorial na qual um discípulo desfruta da atenção total do Mestre que o leva do alfabeto a Deus e a tudo que existe ao redor do mundo. Na escola, que é caracterizada no *Orbis* como um serviço público localizado no centro da cidade, o professor é um funcionário público sentado na frente de cerca de dezessete jovens. Ao invés de mostrar o mundo a eles, o professor corrige suas lições escritas, ouve suas recitações feitas de memória e castiga com a férula os que são insolentes ou negligentes.

tes. Essa é a descrição que mais se aproxima da realidade da escola naquele tempo. Desse modo, conclui Bagley, a imagem mostrada na *Invitatio* é uma alegoria que expressa muito mais a relação pedagógica ideal delineada pelo pensamento pedagógico de Comenius, do que a relação entre professor e aluno tal como se dava em seu tempo e que foi duramente criticada em suas obras.

A mexicana Maria Esther Aguirre ressalta na *Invitatio* a figura do Mestre como mediador entre Deus e o Discípulo:

*La analogía sol-maestro nos hace pensar que la dignificación del oficio de maestro pasa por su filiación solar, su iluminación interior, su perfeccionamiento espiritual, condiciones propicias para que realice su destino mesiánico: salvar a la humanidad mediante los dones de la cultura y de la civilización (AGUIRRE, 2001, p. 8).*

Ela percebe na imagem uma dignificação da autoridade moral do professor e uma valorização do seu ofício, tão desprestigiado em sua época. Transparecem também de sua análise, os fundamentos teológicos de sua concepção educacional e seus anseios de reforma social.

Por sua vez, o francês Loic Chalmel, ao tomar a *Invitatio* como uma representação da relação pedagógica concebida por Comenius no século XVII, faz a seguinte leitura dessa imagem à luz da pedagogia comeniana:

Sua composição é particularmente representativa do pensamento educativo de Comenius: a aula ocorre no exterior, em contato direto com o meio ambiente natural, um dos três “livros” nos quais o homem é convidado a encontrar seu Criador; o pedagogo e a criança parecem vinculados pela palavra, o discurso do primeiro encarna a sabedoria (lembração da mão do Cristo, que ensina), o segundo aponta para sua orelha, meio de acesso privilegiado para o saber, junto com a visão e o tato; de ambas as partes, a cena organiza-se numa diagonal que, acompanhando os raios do sol, perpassa a mente do pedagogo e a da criança, indicando claramente a origem divina do saber. Abaixo desta, a luz, a vida, as construções humanas; acima dela, as nuvens, a bruma como tantos sinais de ignorância (CHALMEL, 2004, p. 68).

É claro que sua leitura pressupõe um conhecimento aprofundado do pensamento pedagógico de Comenius. É uma interpretação e, ao mesmo tempo, uma tradução da relação educativa ali representada, tal como concebida pelo grande educador morávio. Mais uma vez, o *Orbis Pictus* é visto como uma síntese da concepção pedagógica comeniana.

Uma leitura ainda mais pretensiosa do significado da *Invitatio* é proposta pelo sul-coreano Jeong-Gil Woo (2015), que vê a imagem como uma expressão, não só do pensamento pedagógico de Comenius, mas também do conjunto de suas ideias filosóficas e teológicas. Ele chega a dizer que a imagem presente na *Invitatio* é a parte mais importante do *Orbis Pictus*, uma vez que ela é “de facto a highlight of Orbis Sensualium Pictus, because it shows the order system of the created world, a theological setting of the world and a panpedagogical ideal in a condensed way” (Woo, 2015, p.220). Ao advogar na *Consultatio* a necessidade de o homem apreender o mundo tal como foi criado por Deus, Comenius

propugna a construção e difusão de uma “representação do mundo” capaz de viabilizar a realização secular da ordem divina em todo o orbe, promovendo uma reforma universal de todas as coisas humanas. Para Woo, o *Orbis Pictus* constitui a materialização mais acabada dessa representação:

His project of this representation was clearly and easily seen in his *Orbis Sensualium Pictus* than in any other works by him. While studying Latin is the apparent purpose of his work, the authentic intention of the author lies in a panpedagogical call to perform a religious-educational mission. For him, the pedagogical ideal and religious motive are truly identical with each other. Religious motives became a calling for him as an educator, and this constituted his complex identity as a theological pedagogue. In this sense, *Orbis Sensualium Pictus* is primarily an encyclopedic Latin study book with pictures, but at the same time, a little theology book containing Christian cosmological universalism as well as a pedagogy book which provides principles for educational practices and social realizations of this theological ideal in a very new and creative way of iconography (WOO, 2015, p. 227).

Que essa representação da relação pedagógica presente na *Invitatio* não correspondia à realidade escolar mesmo na época de Comenius foi logo percebida pelos editores de Nuremberg que, na edição de 1666 (como a que se encontra na Biblioteca Nacional), “atualizaram” a imagem conforme se pode ver na Figura 6. Tecnicamente inferior, com falhas na proporção entre os elementos da imagem e sem uma definição clara dos contornos, entretanto, essa representação da *Invitatio* passou a ser dominante nas edições do *Orbis* publicadas dali em diante (BAGLEY, 2010). O contraste existente na imagem original entre natureza e cultura, mundo natural e mundo construído pelo homem desaparece, deixando como lembrança apenas um pequeno animal correndo pelo campo. O texto dos capítulos, agora com colunas também em francês e italiano, não foi praticamente mudado, acrescentando-se uma coluna com as características gramaticais das principais palavras do texto, bem como índices alfabéticos dessas palavras nas quatro línguas no final do livro. Todavia, nessa edição, a imagem original da *Invitatio*, que também servia para ilustrar a *Clausula*, permaneceu intacta, sendo gradativamente substituída pela nova em edições posteriores.

Bagley, faz a seguinte leitura dessa nova representação, procurando indicar como se transformaram os elementos que ele tinha identificado na imagem original:

The teacher and the boy are again far from the city, and again they appear unaccompanied. But the teacher is shown seated in a fine chair on a platform or unenclosed porch. Beside him is a table with several open books; behind him is tall shelving filled with hefty volumes. The setting and accoutrements suggest that the teacher is an enshrined sage to whom the boy has made a pilgrimage. As in the earlier seventeenth century illustrations, the figures are given gestures to indicate communication. The shelves full of volumes are consistent with the teacher’s closing adjuration to read more books. Although the circumstances depicted do not exclude the idea of initiation, the nomenclature theme of Genesis is overwhelmed by the immediate presence of furniture and library. A modest counterpoint is formed by the small animal--a fox or dog--racing across the field in the middle ground. The illustrator’s attempt at a visual integration of

Einleitung.      Invitatio.



**L.** Komm her/  
Knab!  
lerne klug seyn.  
**S.** Was ist das?  
klug seyn.  
**L.** Alles/  
was nötig ist/  
recht verstehen/  
recht thun/  
recht ansprechen.  
**S.** Wer wird mich  
das lehren?  
**L.** Ich/  
mit GOTT.  
  
**S.** Welcher gestalt?

**M.** Veni,  
Puer!  
disce sapere. a. 3  
**P.** Quid hoc est?  
sapere.  
**M.** Omnia,  
quæ necessaria,  
recte intelligere, a. 3  
recte agere, a. 3  
recte eloqui. a. 3  
**P.** Quis me  
hoc docebit?  
**M.** Ego,  
cum DEO.  
  
**P.** Quomodo?

Venire a. 4. kommen.  
Puer, m. 2. der Knab.  
  
Omnia, c. 3. e. n. 3. alles.  
Necessarius, a, um, nötig.  
  
Docere, a. 2. lehren.  
DEUS, m. 2. der GOTT.

**L.** Ich

Figura 6 – O convite na edição de 1666

Fonte: Comenius, 1666, p. 2.

manufactured objects within a pastoral ambience brings forward the idea that nature and culture may comprise an harmonious whole rather than a conflict of opposites (BAGLEY, 2010).

Para Chalmel, evidentemente, essa nova representação é uma verdadeira deturpação da concepção comeniana a respeito da relação pedagógica:

(...) a aula valida um início de clausura, sendo a natureza relegada ao segundo plano, nitidamente suplantada pela presença maciça de livros (aos quais, por sinal, a criança não parece ter acesso direto), que substituem o sol, fonte da diagonal que dividia a imagem original; a relação entre o adulto e a criança é claramente do tipo dominante-dominado: presença de escadas para se ter acesso ao saber, posição sentada de um pedagogo coroado como um príncipe, função ambígua da bengala que ele segura na mão esquerda (palmatória?), necessidade para a criança de se descobrir e de pedir a palavra... (CHALMEL, 2004, p. 69).

Naturalmente, Comenius acompanhou a confecção da estampa original e sabe-se, inclusive, que ele, além de explicar ao gravador o que queria, lhe forneceu numerosos esboços das cenas a serem representadas na obra. Quem editou no século XVII o *Orbis Pictus*, ao procurar adaptar as figuras às concepções educacionais vigentes, inadvertidamente, distorceu de modo grave seu pensamento e isso em um livro nominalmente atribuído a Comenius, ainda vivo naquela época. O fato dessa imagem da *Invitatio* de 1666 passar a ser dominante no continente europeu nas edições seguintes (e que acabou substituindo também a *Clausula* original) mostra como a concepção comeniana da relação pedagógica estava avançada para sua época. Entretanto, a diversidade de nacionalidades que se debruçaram sobre o *Orbis Pictus* aqui exemplificado, mostra o seu valor emblemático, simbólico e alegórico para a compreensão do pensamento educacional do “mestre das nações”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a divulgação ampla de suas obras didáticas a partir de meados do século XIX, Comenius passou a ser reconhecido como teórico da educação e, como tal, precursor tanto dos *kindergarten* de Froebel, como do ensino intuitivo de Pestalozzi. Como apóstolo da renovação do ensino, ele passou a constituir uma referência importante para o movimento escolanovista nascente. O famoso pedagogo genebrino Édouard Claparède utilizou conscientemente a imagem da *Invitatio* para criticar a relação pedagógica ali sugerida. Para distinguir claramente a concepção comeniana de educação daquela inspirada pela obra do também genebrino Jean Jacques Rousseau, Claparède, mandou fazer uma estampa invertendo a relação professor/aluno escrevendo nela em latim, “aprenda com a criança, professor” (Figura 7). Essa imagem, originalmente uma xilogravura, acentuando a participação ativa da criança em sua própria aprendizagem, passou a simbolizar o movimento escolanovista ao redor do mundo impulsionado pelo Instituto suíço fundado por Claparède em Genebra em 1912. Quando da realização da reunião anual da International Standing Conference for the History of Education (ISCHE) em Genebra, que teve como tema principal

a discussão da Escola Nova, a gravura de Claparède foi lembrada, como pode se ver no *folder* que anunciava o evento (Figura 8)

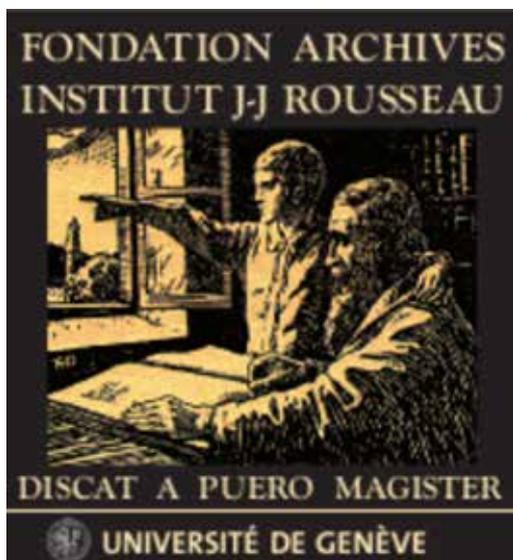


Figura 7 – Instituto Rousseau

Fonte: <https://vslibre.wordpress.com/tag/institut-rousseau>

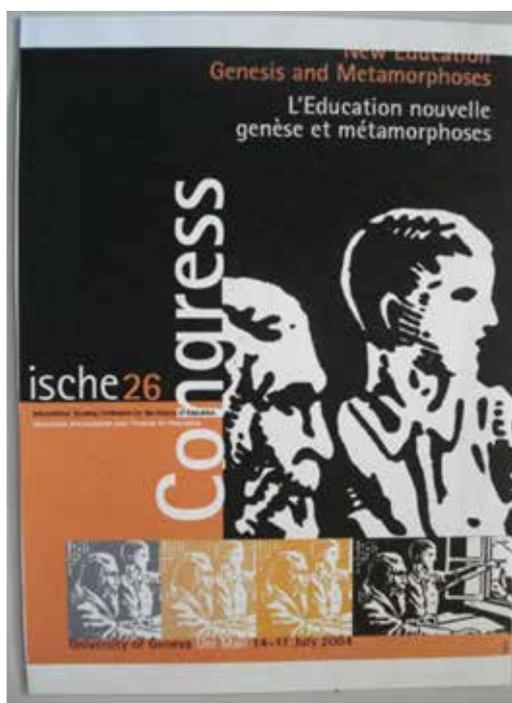


Figura 8 – Chamada do ISCHE26 em 2004

Fonte: Arquivo do autor

Podemos também interpretar a figura como mostrando uma relação pedagógica mais igualitária, ao colocar professor e aluno em níveis próximos, favorecendo seu relacionamento e conseqüentemente, a atividade do jovem. Como as pesquisas psicológicas e pedagógicas no Instituto Rousseau eram realizadas majoritariamente com crianças, essa imagem difundiu uma oposição entre as concepções de Comenius e Rousseau a respeito da educação infantil, sendo o primeiro mais diretivo do que o segundo, que valorizaria mais a individualidade da criança. Todavia, nos parece que essa oposição dicotômica é artificial e foi construída exatamente para favorecer um dos seus termos. Jean Piaget, que substituiu Claparède na direção do Instituto, em sua introdução à edição de obras escolhidas do grande educador tcheco publicada pela UNESCO em 1957, depois de assinalar que “il est incontestable qu'on peut considérer Comenius comme l'uma des précurseurs de l'idée génétique, uma psychologie du développement”, sintetizou bem como a posição de Comenius a respeito dessa temática tem sido interpretada:

(...) on a tour à tour interprété Comenius comme un représentant des facultés innés, attribuant l'évolution mentale à une simple maturation de structures préformées ou comme un empiriste considérant l'esprit comme un réceptacle que rempliraient peu à peu les connaissances tirées de la sensation. Cette double interprétation est, à elle seule, très significative de la position réelle de l'auteur qui, comme tous les partisans de la spontanéité et de l'activité du sujet, est accusé tantôt de pencher dans la direction du préformisme et tantôt d'exagérer le rôle de l'expérience acquise (1981, p. 271).

Voltando ao manual de Comenius, consideramos importante frisar que Comenius distingue muito claramente entre a educação doméstica de zero a seis anos e a educação escolar posterior. Embora em ambos os casos, Comenius defenda uma educação integral, a educação da criança feita adequadamente pelos pais é mais integral do que aquela que ela receberá na escola, a qual consiste primordialmente em mera instrução. O “mestre das nações” afirmava que toda a vida era uma escola e que a educação do ser humano é permanente, todavia ele distinguia claramente diversas fases ou escolas pelas quais ele passa e que cada uma delas tem as suas especificidades exatamente porque não é o mesmo ser que nelas adentra em cada fase.

## REFERÊNCIAS

AGUIRRE, M. E. Enseñar una textos e imágenes. Uma de las aportaciones de Juan Amós Comenio. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 3 (1), 2001. Disponível em <http://redie.uabc.mx/vol3no1/contenido-lora.html> Acesso em 05 de maio de 2020.

BAGLEY, A. *An Invitation to Wisdom and Schooling*. College of Education, University of Minnesota, 2010. Disponível em <http://iconics.cehd.umn.edu/OrbisSensualiumPictus/Lecture/default.html> Acesso em 01 de junho de 2020.

CHALMEL, L. Imagens de crianças e crianças nas imagens: representações da infância na iconografia pedagógica nos séculos XVII e XVIII. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 25, n. 86, p. 57-74, 2004.

COMENIO, J. A. *El mundo sensible en imágenes*. (Trad., A. Hernández). México: CONACYT-Miguel Angel Porrúa, 1993.

COMÊNIO, J. A. *Pampaedia*. Coimbra: Casa do Castelo, 1971.

COMÊNIO, J. A. *Didáctica Magna*. 2ª ed. Lisboa: Gulbenkian, 1976.

COMENIUS, J. A. *Orbis Sensualium Pictus*. Nuremberg: Endter, 1666. Disponível em [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_obrasraras/or55391/or55391.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or55391/or55391.pdf). Acesso em 13 de maio de 2020.

COMENIUS, J. A. *De Rerum Humanarum Emendatione Consultatio Catholica*. Tomo II. Praha: Academia, 1966.

COMENIUS, J. A. *Orbis Sensualium Pictus*. 5ª ed. Dortmund: Hitzegrad, 1985 [1658].

ČORNEJOVÁ, I. The Jesuit School and John Amos Comenius. In: J. PESKOVÁ, J. CACH, M. SVATOŠ (Eds.). *Homage to J. A. Comenius*. Praha: Karolinum, p. 82-95, 1991.

FATTORI, Marta. *Opere di Comenio*. Torino: UTET, 1974.

LAURIE, Simon Somerville. *John Amos Comenius, bishop of the Moravians*. New York: Lennox Hill, 1972.

PIAGET, J. L'actualité de Jan Amos Comenius. In J. PRÉVOT. Comenius, l'utopie éducative. Paris: Belin, 1981.

PILZ, Kurt. *Die Ausgaben des Orbis Sensualium Pictus. Eine Bibliographie* (Nuremberg: Selbstverlag der Stadtbibliothek Nuremberg, 1967).

POLIŠENSKÝ, J. Comenio y el mundo hispano-americano. *Ibero-Americana Pragensia*, XXVII, Univerzita Karlova, Praha, p. 41-50, 1993.

GÊNESIS. In: *Bíblia Sagrada*. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990

SMITH, David. Gates unlocked and gardens of delight: Comenius on piety, persons, and language learning. *Christian Scholar's Review* 30(2), p. 207–232, 2000.

WOO, Jeong-Gil. Revisiting Orbis Sensualium Pictus: An Iconographical Reading in Light of the Pampaedia of J. A. Comenius. *Studies in Philosophy and Education* 35, p.215–233, 2015.

## **DADOS DO AUTOR**

### **WOJCIECH ANDRZEJ KULEZA**

Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pós-doutorado na Auburn University e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é professor titular aposentado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pesquisador do Grupo de Pesquisa Ciência, Educação e Sociedade (GPCES) da UFPB e do Centro de Pesquisa em História da Educação (GEPHE) da UFMG. kulesza@terra.com.br

Submetido em: 28-09-2020

Aceito em: 05-07-2021